

O NORTE

do

DISTRITO

QUINZENÁRIO (de) FIGUEIRO DOS VINHOS



Avença

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

10 de Setembro de 1970

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XVIII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRO DOS VINHOS — TELEFONE 42307 — N.º 425

Cegueira Política

Constantino David dos Reis

Ressurreição ou Criação?

() teor de um telegrama proveniente das Nações Unidas, segundo o qual a «celebre» Comissão de Descolonização da O. N. U., aprovou, ainda que com votos desfavoráveis da Inglaterra e Estados Unidos e abstenções da Noruega e Itália, uma moção, condenando os cinco países que colaboram no grande empreendimento de Cabora-Bassa, não pode necessariamente deixar de suscitar, os mais repulsivos comentários...

Estados prematuramente independentes, outros ainda dominados por secretos desígnios de uma cobiça latente, dado as importantes riquezas que abundam nos nossos territórios ultramarinos, perfilharam atitude, bem coerente com o seu sectarismo político, embora em franca oposição com o espírito de razão e de justiça, que deveria estar sempre presente naquele Organismo.

Forçados a reconhecer a evidência da realidade, e talvez por isso mesmo, custalhes admitir que a efectivação da Barragem perpetuará a presença lusiada, naquelas paragens, condicionando, pela criação de novas fontes de riqueza, maior desenvolvimento

sócio-económico, tornando-se assim inegável factor de progresso, a atingir, em larga escala independentemente de etnias ou credos, as populações daquela zona.

A extraordinária projecção dos benefícios suscitados pelo grandioso empreendimento hidro-eléctrico do vale do Zambeze abrangendo extensa área do Continente Negro, confirmará mais uma vez e plenamente as virtualidades de um Portugal que, com a ajuda de Deus, continua e continuará indiferente a brados e clamores de tantas comissões onusinas a quem não deixa de causar «forte engodo», obra tão exemplarmente civilizada, mantendo a sua larga permanência de cinco séculos em plagas africanas...

Contrariando os objectivos da própria carta e numa inconcebível cegueira, a encobrir por um lado e a descobrir por outro, as maquinações que os animam tal moção, não significa mais, na realidade, que simples episódio a demonstrar plenamente o primarismo faccioso que anima os representantes dos catorze países que a subscreveram...

SALDANHA DA GAMA

Depois de quase meio século ao serviço da Conservatória do Registo Predial da nossa Comarca, aposentou-se o nosso particular e querido amigo, Senhor Constantino David dos Reis.

O seu eterno bom humor e a jovial aparência, continuam a negar o que foram, na verdade, quarenta e tal anos de serviço por vezes exaustivo, sempre de grande responsabilidade, exercido com invulgar apuro e inextinguível competência e honestidade.

Fazendo do seu múnus verdadeiro sacerdócio, nunca naquela Repartição faltou o tratamento afável, sem olhar a quem.

Funcionário íntegro, chefe de família exemplar, é assim o Constantino Reis a quem nesta hora felicitamos, desejando que por longos anos possa, agora, gozar com mais calma os prazeres que o lar lhe oferece para melhor enlevo de esposa, filhos e netos.

Regulamento de Trânsito

Foram coloradas nas ruas e praças da vila várias placas indicativas de proibição e de permissão de estacionamento e trânsito. Outras serão colocadas brevemente nas artérias a cargo da Junta Autónoma das Estradas.

Neste período, considerado de adaptação, as autoridades têm usado da maior benevolência. Justifica-se esse procedimento, quanto a distrações motivadas pela rotina de muitos anos de condução dentro da vila, sem regulamentos. Já o mesmo não diremos quanto àqueles que por sistema continuam deliberadamente a ignorar que os regulamentos são feitos para se cumprirem.

É necessário que nos convençamos que os nossos direitos e deveres, terminam onde começam os do próximo.

Ao Serviço da Pátria

António Santos Martinho

Aproveitando umas férias, encontra-se de visita a seus familiares o Sr. António Manuel Santos Martinho em serviço militar no Ultramar.

Manuel Nunes Farinha

Depois de cumprida a sua missão militar na Guiné, regressou a esta vila o brioso soldado Manuel Nunes Farinha, bombeiro voluntário da nossa Corporação.

Visado pela Comissão de Censura

Sugerindo...

Em qualquer época do ano, há sempre belezas naturais dignas de apreço, para quem percorrer os quinze quilómetros que separam esta vila do cruzamento do Pontão.

A exuberância da vegetação marginal e o contraste entre o largo horizonte serrano e a profundidade dos vales, extasiam quantos tem a dita utilizar aquele troço da estrada nacional n.º 257.

A cerca de sete quilómetros de Figueiró, perto do ramal das Fragas de S. Simão, existe um chafariz, que mesmo no auge do estio, brota água cristalina, bacteriológicamente pura, e que se encontra abrigado do sol por frondosas árvores pertencentes à Junta Autónoma das Estradas.

Quando foi construído o referido chafariz, irmão gémeo de muitos que se fizeram no século passado e princípio do actual, a engenharia da época tinha em vista dessedentar os utentes da via, quer fossem bípodes ou quadrúpedes: as bicas para aqueles e os tanques para estes.

Hoje, esses imóveis sem estética estão desactualizados, pela quase inexistência na estrada nacional de veículos de tracção animal.

É vulgar encontrar no local a que nos referimos vários automóveis com turistas atraídos pelo viço mimoso que o recanto oferece à primeira vista, mas depressa chega a desilusão pela ausência de limpeza que se esconde atrás do chafariz.

A nossa sugestão consiste num arranjo que tornasse o lugar mais aprazível e airoso onde não houvesse esconderijos, o que só é possível demolindo a parede e recuando as bicas, e umas mesas de pedra completariam a beleza do recanto, no género daquilo que se fez à Fonte Fria, na Serra da Lousã.

Só a uma entidade poderemos ficar a dever a realização dessa obra; à Direcção de Estradas de Leiria, a cuja inactividade já muito se deve, e nunca é demais render os maiores encômios.

possuem, repetida em numerosos casos.

O nosso orgulho de figueirense, e o amor que devemos à Terra Natal sentem-se feridos por esse golpe, tanto mais doloroso quanto é certo que Figueiró com menor população e nível de vida inferior ao actual, manteve sempre, a partir não sei de que data (tenho 76 anos e já existia banda quando nasci) a sua filarmónica e, até, nos primeiros anos após a implantação da República, duas cada uma delas afecta a um partido político e designada, pelas línguas sujas, por epíteto digno de lavagem com o *omo* se este detergente existisse nessa época já bastante recuada.

Da emulação entre as duas, resultou, para ambas, um elevado grau de aperfeiçoamento musical, sobretudo, quando sob a regência das batutas competentes e disciplinadoras dos maestros Cruz, Batalha e outros. Não se pense, por amor de Deus, que estou fazendo afirmações gratuitas porque elas, em competição com outras na Figueira da Foz, Coimbra e outras localidades não deixaram os seus créditos por mãos alheias. Isto mesmo, na falta do *historial* de cada uma delas, pode ser, testemunhado pelos *meninos*, meus patricios, desse tempo.

Estou esperançado em que o nosso bairrismo, o orgulho que temos pela linda Terra em que nascemos ou vivemos, o amor pela arte musical e, até, o nosso interesse económico não-de associar-se, de novo, não para fazer ressuscitar a banda defunta porque essa do que precisa é que sobre a sua sepultura seja colocada uma pedra tumular com este epitáfio gravado:

«DESCANSA EM PAZ SOB O PERDÃO DA DEUSA MÚSICA» mas, sim, para criar uma nova em moldes que lhe possam assegurar ordem, triunfo e perenidade.

Penso que, para se conseguir este triplice objectivo, seria necessário seleccionar os elementos do quadro executivo entre os jovens não só com vocação musical mas também com boa vontade.

A PÁGINA 3

Manuel Morais Antunes

Por seu irmão, nosso amigo Senhor Jacinto Morais Antunes distinto Sub-Chefe de Finanças, em Santarém, foi-nos enviada a importância da assinatura do Senhor Manuel Morais Antunes, há anos radicado em Lobito — Angola.

A ambos os nossos agradecimentos.

SALA DE IMPRENSA DO DISTRITO DE LEIRIA

Da Página 4

a efeito, por iniciativa da Comissão Cultural da referida Sala, uma exposição de fotografias de repórteres da Imprensa, Rádio, Televisão e Cinema.

A exposição visa homenagear os repórteres fotográficos, através do relato da sua alta e interessante vocação e exercício dum profissão que tem muito de artista, que, como salientou a grande repórter fotográfica internacional Gisèle Freund — (uma fotografia pode ser também uma obra de arte como a dum pintor, mas essa arte acaba onde a do pintor comessa: na execução.

As fotografias apresentadas, em qualquer número e dimensão, a preto e branco, focando aspectos da vida Nacional ou de outras reportagens de valor informativo, deverão dar entrada na Sala de Imprensa de Leiria, Rua Machado dos Santos, 2, até ao dia 30 de Setembro do corrente ano.

As fotografias devem ser acompanhadas do nome do repórter fotográfico, do Orgão de Informação para onde trabalha, e com os títulos da respectiva reportagem.

A cada repórter fotográfico concorrente será entregue um diploma de presença e uma medalha comemorativa do I Aniversário da Sala de Imprensa de Leiria, restrita a este fim, como testemunho de colaboração ao significado da data que se festeja

Exposição da Imprensa do Distrito de Leiria

Dentro das comemorações do I Aniversário da Sala de Imprensa do Distrito de Leiria, a Comissão Cultural da referida Sala, vai levar a efeito em Leiria, uma exposição sumária de toda a imprensa do Distrito.

Essa exposição será levada a efeito nos primeiros dias de Janeiro de 1971, e nela figurarão: 1) O último número do jornal publicado no ano que findara; 2) Colecções dos jornais já publicados, segundo os arquivos de cada Administração, alguns aspectos da vida do jornal, com fotografias e dados econográficos que tivessem o interesse de divulgação; 3) Manuscritos de alguns colaboradores notáveis no campo do jornalismo, da literatura e das artes; 4) Quaisquer outros documentos de interesse para a vida do jornal, dados estatísticos e a história da sua fundação.

O Rancho da região de Leiria e a sua promoção etnográfica

Depois de ter actuado recentemente em Mourisca do Vouga, Monte Real e Vila Nova de Ourém, o Rancho da Região de Leiria deslocou-se à Figueira da Foz, no dia 14 de Agosto, e no dia 15 exibiu-se no Festival de Folclore Internacional nas Festas da Batalha.

A Direcção-Geral dos Desportos responde a perguntas sobre o doping

O Laboratório que a Direcção-Geral dos Desportos utiliza está convenientemente apetrechado?

O Laboratório da Faculdade de Farmácia de Lisboa para fazer as análises de urina dos ciclistas conta pessoal altamente qualificado que se deslocou inclusivamente a França e a Itália em missão de estudo, durante a realização das Voltas àqueles países (França-1969, e Itália-1970). Dispõe ainda o Laboratório de equipamento de grande sensibilidade para esse tipo de análises em que se usa a cromatografia em fase gasosa. Refira-se ainda que não abundam os técnicos nesta matéria, pois o Sporting (1969) e o Benfica (1970) já sentiram a impossibilidade de os conseguir para assistirem às contra análises requeridas.

Porque não se fizeram análises em todas as provas ciclistas ao longo da época e em todas as etapas da Volta a Portugal?

Apesar da boa vontade e espírito de sacrifício sempre revelado pelos técnicos, que são professores daquela Faculdade de Farmácia, e pelo pessoal auxiliar, nem sempre é possível dispor destes nem do próprio Laboratório, já que a Faculdade tem deveres de ensinar os seus alunos e só para além disso é que pode convergir a sua atenção para o «doping». E' que uma análise das que vimos tratando demora a fazer entre 4 a 6 horas. Quanto a fazer análises em todas as etapas da volta poderá dizer-se que a anfetamina ingerida pelos ciclistas demora a ser eliminada entre 3 a 4 dias, o que significa que, se o ciclista que se dopou for sujeito a controle nos 3 a 4 dias seguintes, ainda será apanhado pelos rigores da «máquina» montada.

Quanto custam as análises?

Cada análise custa 1500\$00, para além das despesas com transportes, que terão de ser rápidos, pagamento de pessoal (médicos, enfermeiros, etc.), o que significa que cada etapa em que o sistema funciona representa um encargo para o Fundo de Fomento do Desporto de cerca de 8000\$00. Valerá a pena gastar tanto dinheiro quando há tanta falta dele para se fazer verdadeiro fomento desportivo?...

Lisboa, 6 de Agosto de 1970.

Camisas Trevira

SOTO RIO

33.º Algodão—67.º Trevira E' moda... é Trevira Um exclusivo da Casa Silva

de António da Silva

Figueiró dos Vinhos

Encomende à TIPOGRAFIA

deste JORNAL

os impressos que necessite

Relações de Trabalho

Da Página 3

destinado a tornar extensiva, no todo ou em parte, a profissionais não abrangidos, a convenção (Art. 27.º).

Os sindicatos, defensores ex officio dos legítimos interesses dos trabalhadores, tomam, normalmente, a iniciativa da negociação, elaborando uma proposta de regulamentação colectiva de trabalho. Aos grêmios e às empresas, conforme se trate de contrato ou de acordo, cabe, no prazo de trinta dias, informar se aceitam, apresentando uma contraproposta, ou se recusam. A negociação deve ficar concluída nos seis meses seguintes à recepção da resposta à proposta de negociação (Art. 12.º do Dec.-Lei n.º 49212).

Se a negociação terminar sem acordo cabe recurso à tentativa de conciliação (Art. 13.º), cujas respectivas diligências não podem exceder sessenta dias (Art. 14.º). Se da tentativa de conciliação ainda não resultar acordo, qualquer das partes poderá tomar a iniciativa da arbitragem (Art. 15.º). Registando-se acordo, relativamente a direitos e obrigações de ambas as partes, para a entrada em vigor da convenção colectiva apenas é necessária a homologação pelo Ministro das Corporações e Previdência Social.

Claro que em relação aos Grêmios da Lavoura e às Federações das Casa do Povo a disciplina da negociação de convenções colectivas é idêntica. Cabe a estes organismos corporativos «a regulamentação da disciplina do Trabalho rural» seja pela assinatura de contratos ou acordos colectivos de trabalho, seja através doutros compromissos de carácter corporativo.

E' sintomático verificar que este revigoramento da acção sindical, esta abertura a novas perspectivas, este surto de contratação colectiva, se dá num momento em que se desenha uma política económica baseada na industrialização acelerada e no desenvolvimento tecnológico onde a mão-de-obra é elemento fundamental.

Desta abertura e acção valorativa estão já a beneficiar os sindicatos, granjeando, para si, um prestígio até agora não conseguido, e, para os trabalhadores, de cujos interesses devem ser leais e acérrimos representantes, condições de trabalho mais vantajosas. Além disso beneficiará a economia portuguesa na medida em que as entidades patronais souberem encarar com realismo, e dentro do novo espírito de empresa, de que tanto se fala, as alterações que é urgente fazer, propiciando relações de trabalho baseadas numa maior justiça e igualdade de direitos.

- (1) Pio XII, Encíclica «Quadragesimo Anno».
- (2) Art. 1.º do Dec.-Lei n.º 23050.
- (3) Agostinho Rosa, «A Negociação das Convenções Colectivas do Trabalho», in Comunicações do 1.º Colóquio Nacional do Trabalho da Organização Corporativa e da Previdência Social.
- (4) Revogou o Dec.-Lei n.º 33173, de 6-3-1947.
- (5) Via convencional — por iniciativa das partes ou recurso à contratação colectiva.
- (6) Via administrativa ou governamental, através de portarias de alargamento de âmbito ou de regulamentação de trabalho.

Francisco Eusébio

(Mensário das Casas do Povo)

Falecimento

D. Laura Maria Henriques Curado

Faleceu em Coimbra, nos Hospitais da Universidade, no dia 31 de Agosto, a Senhora D. Laura Maria Henriques Curado, professora do ensino primário, aposentada, viúva do Sr. Vítor Dias.

A saudosa extinta era natural de A'lvoro (Oleiros) exerceu o seu mister durante muito tempo em Pedrógão Grande e residia em Figueiró dos Vinhos há alguns anos.

Era mãe do Sr. Raúl Dias Ferreira Curado, guarda-livros, casado com a Senhora D. Maria de Jesus Curado, residentes em Figueiró, e da Senhora D. Aida Curado Ferreira da Silva, casada com o Sr. José Francisco da Silva, motorista da Petroquímica S. A. R. L., residentes em Ama-

dora. O funeral, que se realizou no dia 3 do mês corrente para o cemitério desta vila, constituiu sentida manifestação de pesar.

A família de luto apresenta-mos sentidos pêsames.

Trespasa-se

Estabelecimento de mercearia e vinhos, por motivo de retirada. Frente às Oficinas Barreiros. Tratar com o proprietário

Mário Estofador

Assine este JORNAL

Manuel Henriques Coelho

Fábrica de artigos de cimento

Depósitos para vinho e sulfato, garrafeiras, Grelhagens para construção civil, postes para vinhas, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim

Pedrógão Grande

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS—CLÍNICA GERAL

TELEPHONE 42438

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 6.ª e sábados das 9 às 12 horas e 5.ª e sábados das 15 às 17 horas.

Telefone 42498

FIGUEIRO DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 42498

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR—CAFE—RESTAURANTE—BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX—42450

RELAÇÕES DE TRABALHO

A hora é de contratação colectiva

DA PÁGINA 4

e se a Nação portuguesa é, por definição constitucional, unitária e corporativa, pois que os sindicatos saibam cumprir a sua missão na instauração duma paz social, baseada na ordem e no progresso, assente na justiça e no bem-estar de todos os indivíduos.

O industrialismo e o liberalismo económico com as suas teses pragmáticas lançaram o operário na miséria. Abolidas as Corporações do século passado o operário ficou só, sem defesa, «à mercê de senhores desumanos e à cobiça duma concorrência desenfreada» (1).

A ideia do lucro dominava o liberalismo empresarial. Nesta orientação, o patrão, em obediência a imperativos de mercado, que o obrigavam a baixar os custos, fixava os salários num limite mínimo que de modo algum correspondia às necessidades elementares e sociais do trabalhador.

A pequena indústria, a indústria de características artesanais, não pôde mais competir com a grande indústria. Os operários foram obrigados ao absentismo da sua terra e das suas famílias, para, junto das fábricas, procurar o sustento vital. Tudo isto modificou a estrutura económico-social de então.

O trabalhador, despojado da sua independência, do seu poder criativo pelo trabalho livre, oprimido na sua dignidade humana, reconheceu-se só.

Desta consciência do mal nasceu a ideia duma defesa eficaz, que só podia ter força na união, na organização profissional.

Nascia assim o sindicato—associação livre de trabalhadores, que exercem a mesma profissão, e cuja finalidade é o estudo e a defesa dos interesses de ordem moral e material daqueles, isto é, a melhoria das suas condições económicas, um justo salário, o progresso do seu nível cultural, social e económico, a garantia das condições humanas, técnicas e higiénicas do trabalho, a humanização das relações entre trabalhadores e patrões (2).

Na defesa de tais interesses, usou-se, por vezes, de violência. Perante os sindicatos operários, que monopolizavam a oferta do trabalho, os patrões sentiram também a necessidade de se associar em grêmios.

Houve necessidade de recorrer às convenções colectivas para disciplinar os interesses destes grupos opostos—os patrões, representados pelos grêmios, e os operários, representados pelos sindicatos.

O art. 32.º do Estatuto do Trabalho Nacional (Dec.-Lei n.º 25048) diz que «os sindicatos nacionais e os grêmios ajustam entre si contratos colectivos de trabalho destinados a regular as relações entre as respectivas categorias de patrões e de trabalhadores». E porque o Estado português é uma República unitária e corporativa (Constituição Política, art. 5.º), e porque, de harmonia com o art. 31.º deste diploma fundamental, cabe ao Estado a obrigação de regular, superiormente, a vida económica e social com o objectivo de «estabelecer o equilíbrio da população, das profissões, dos empregos, do capital e do trabalho», continua o art. 32.º do citado E. T. N., «o contrato colectivo de trabalho consubstancia a solidariedade dos vários factores de cada ramo das actividades económicas, subordinando os interesses parciais às conveniências superiores da economia nacional».

As convenções colectivas de trabalho, que «regulam em abstracto as relações de trabalho consideradas no seu complexo unitário» (3), e representam o acordo estabelecido entre patrões e operários, são celebradas, nos termos do art. 6.º do Dec.-Lei n.º 49212, de 28 de Agosto de 1969:

a) entre organismos corporativos representando entidades patronais, e trabalhadores;

b) entre empresas e organismos corporativos representando trabalhadores.

No primeiro caso a convenção designa-se «contrato colectivo de trabalho»; no segundo «acordo colectivo de trabalho».

Assim, têm capacidade para estabelecer relações colectivas de trabalho:

1—Os grêmios, quer os de instituição governamental, quer os de iniciativa particular, representando as entidades patronais ou estas próprias, consideradas singularmente, ou conjuntamente.

2—a) Os sindicatos (Art. 13.º do Dec.-Lei n.º 25050, de 25-9-1933).

b) Casas do Povo (Art. 4.º do Dec.-Lei n.º 28859, de 18-7-1938, e Art. 25.º do Dec.-Lei n.º 30710, de 29-8-1940).

c) Casas dos Pescadores (Dec.-Lei n.º 27978, revogado pelo Dec.-Lei n.º 37751, de 4-2-1950),

todos representando os trabalhadores.

O estatuto das relações colectivas de trabalho veio a ser fixado pelo Dec.-Lei n.º 49212, de 28-8-1969 (4), cujo esquema é o seguinte:

—a regulamentação das relações colectivas de trabalho faz-se por via convencional (5) e, excepcionalmente, por via administrativa (6) (Art. 1.º, §§ 1 e 2);

—os conflitos colectivos de interesses são solucionados pelo recurso à conciliação e arbitragem (Art. 1.º, § 3);

—as convenções colectivas não podem contrariar normas legais preceptivas ou proibitivas, nem incluir qualquer disposição que importe para o trabalhador tratamento menos favorável (Art. 2.º);

—fixam retribuições mínimas (Art. 4.º);

—determina as entidades (providas de personalidade jurídica) que têm capacidade para as celebrar;

—estabelece as rubricas que devem integrar o conteúdo da convenção;

—processo de celebração e prazos;

—prevê a possibilidade de «adesão» e

—o «alargamento de âmbito», por portaria governamental,

À Página 2

Falecimento Ressurreição ou Criação?

D. Felicidade da Conceição Teixeira

Depois de prolongado sofrimento, faleceu no dia 5 do corrente mês, no lugar de Faz Fria, subúrbios desta vila, a Senhora D. Felicidade da Conceição Teixeira, de 77 anos de idade, casada com o Senhor Joaquim Teixeira de Araújo.

A saudosa extinta, muito estimada no meio, era mãe do Senhor António da Conceição Teixeira, zeloso funcionário da Câmara Municipal do nosso concelho, casado com a Senhora D. Helena da Costa Teixeira, e avó da menina Lizeta da Silva Teixeira e do menino António Boaventura da Conceição Teixeira.

O funeral que se realizou no dia seguinte da Igreja do Carmo para o Cemitério local, constituiu sentida manifestação de pesar.

«O Norte do Distrito» apresenta sentidas condolências à família de luto.

Em férias

Gozando as suas férias encontra-se nesta vila o Sr. José de Jesus Simões, competente jardineiro municipal no Fundão, que vinha acompanhado de sua família.

Da Página 1

tad, dedicação, desinteresse pecuniário, amor da arte pela arte e maior fidelidade à deusa MÚSICA do que ao deus BACO.

Julgo que os jovens escolhidos nada tinham a perder porque a execução musical é uma actividade recreativa atraente, um factor educativo de valor pela doçura e bondade que derrama e tristeza que afasta do coração. Além disso, poder-lhes-ia (aos melhores que a desejassem) servir de preparação para o exercício de uma profissão como a de executantes numa banda militar, numa orquestra oficial ou particular e noutros conjuntos musicais de natureza profissional de que auferiram os proventos indispensáveis à sua manutenção e à de sua família. São, como sabemos numerosas as famílias para quem a música é a sua seara.

Cabe perguntar, aqui, aos jovens da minha Terra:

—O que preferis: as horas de lazer passadas em recintos pouco recomendáveis pelos inconvenientes de ordem moral, material e fisiológica daí advenientes ou na casa de ensaio de uma banda com as vantagens acima

referidas?

E', para mim, ponto de fé que a juventude figueiroense, aquela juventude para quem a construção de um futuro venturoso é motivo de preocupação e interesse, optará pelo segundo termo do dilema. E, desta maneira, podemos alimentar a esperança de que Figueiró dos Vinhos voltará, dentro do tempo indispensável, a usufruir o benefício de uma banda à altura dos seus pergaminhos de antanho.

E, para que a iniciativa seja fértil e duradoura, desejamos que os fogos — fátuos do entusiasmo das primeiras horas, que não apacem e se apagam ao sopro débil do desânimo, sejam substituídos pelo fogo ardente da persistência, da luta contínua que, no cadinho do amor, há de fundi-la para poder ser vertida no molde das coisas sérias, dando-lhe, assim, forma adequada, solidez, beleza artística e utilidade.

Juventude Figueiroense, dai-vos as mãos com firmeza e, de frente ativa, garbosa e entusiasticamente, marchai avante pela estrada do triunfo, erguendo bem alto a bandeira das gloriosas tradições musicais da *Nossa Terra*.

Assim seja.

JOSÉ RODRIGUES DIAS

MILHARES DE PONTOS DIFERENTES

E POSSIBILIDADES DE PONTO À JOUR

são as características da nova Máquina Super Automática

OLIVA

INTEIRAMENTE EM AÇO

(Não confundir com máquinas de Plástico ou de ligas de alumínio)

extremamente leve, robusta e funcional

A Ourivesaria Lourenço em Figueiró dos Vinhos

nesta Concelho, dá o apoio técnico, gratuito, tal como vem fazendo há 40 anos EM TODAS AS MÁQUINAS DE COSTURA VENDIDAS NESTA CASA o que representa uma vantagem ímpar

Toda a gama de Aparelhos Electro Domésticos e ainda a afamada Máquina de TRICOTAR BUSCH, com 420 agulhas e também inteiramente de aço

Aprendizagem ao domicílio

EM EXPOSIÇÃO NA

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

Figueiró dos Vinhos

Pela Redacção

Padre Adriano Santo

Tivemos o prazer da visita nesta Casa do Rev. Pároco de Chão de Couce, distinto professor da Escola Secundária desta vila, Sr. Padre Adriano Santo.

Carlos Henriques

Esteve na Redacção a regularizar a sua assinatura o Sr. Carlos Henriques, considerado comerciante nesta vila.

Américo Martins Coimbra

Deu-nos o prazer da sua visita a esta Casa o nosso prezado assinante em Lisboa Sr. Américo Martins Coimbra que se encontra na sua casa de Campelo.

Aires Fernandes Esquina

De passagem nesta vila teve a amabilidade de nos cumprimentar o nosso prezado assinante em Moscavide Sr. Aires Fernandes Esquina.

Casimiro Martinho Simões

Visitou a nossa Redacção o nosso prezado assinante em Trespostos, Sr. Casimiro Martinho Simões.

A todos ficamos reconhecidamente gratos.

Rectificação

As gralhas, essas marotas, poisaram, como têm poisado na seara ampla e grada dos grandes *Matutinos*, na pequena courela da minha poesia intitulada *Diálogo de Amor*, publicada no último número deste quinzenário e comeram, como se fora grão, a palavra tanto no quarto verso da segunda quadra, ficando

Como eu te quero em vez de

Como eu tanto te quero para poder, como os outros versos, ficar com sete sílabas em vez de cinco.

Pedindo desculpa do lapso aos nossos leitores, aqui deixamos feita a respectiva rectificação.

José Rodrigues Dias

Maldição do fogo

Todas as recomendações de prevenção contra o fogo difundidas através da imprensa, da rádio e da televisão, não têm sido suficientes para evitar a proliferação de focos de incêndio no nosso concelho, alguns com tal força de irradiação, que os efeitos devastadores tem elevado os prejuízos a milhares de contos na fazenda de particulares, cujo rendimento, (em alguns casos) representa a fonte de receita, para sobrevivência dos lares.

Na origem da calamidade, tanto estará a negligência, que neste caso é crime, como o acto voluntário do incendiário, sem dúvida o mais grave. A combustão espontânea ou motivada pelos reflexos de raios solares, são tão improváveis, que é difícil aceitar uma percentagem válida em tão copioso número fogueiras.

Talvez por força do hábito de ouvirmos a sirene, grande parte das populações da nossa região já ficam impassíveis ao toque de alarme.

Ainda na última semana tivemos oportunidade de verificar que havia passividade em certas povoações próximas da linha de fogo enquanto bombeiros e autoridades, de léguas de distância não abandonavam o local em perigo.

É necessário que as pessoas que vivem em aldeias ou vilas rodeadas de floresta, se mentalizem e preparem para uma colaboração eficaz com os bombeiros. Assim o fizeram na prática os habitantes das Bairradas e Salgueiro para defenderem Marvila;

o mesmo sucedeu na Serra de Vilas de Pedro para salvar Fonte da Corte e Val Vicente.

Não podemos ser egoístas, guardando só o que é nosso. A nossa linha de defesa começa na propriedade do próximo.

Contra o fogo: Um por todos e todos por um.

Os Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos tiveram a seu lado nos últimos dias as Corporações de Alvaiázere; Ansião; Castanheira de Pera; Pedrógão Grande; Pombal e Sertão.

Também eles foram trabalhar a outros concelhos, como Pedrógão Grande, várias vezes, e Penela.

Estes esforçados homens que actuaram com eficiência em várias frentes sob a competente direcção do comandante Telhada e de primeiros bombeiros como José Lima e José Guimarães, são dignos de que as populações não esqueçam os seus méritos.

Sabemos que todos os figueirense corresponde sempre de maneira generosa quando o seu auxílio é solicitado a favor dos Bombeiros. No entanto todo esse generoso esforço tem sido feito a favor da Corporação para que ela proporcione aos bombeiros melhores condições de ataque ao incêndio.

Por isso, seria bom que os próprios soldados da Paz que tão corajosos se têm mostrado não fossem esquecidos, e que o produto de uma próxima festa fosse distribuído na proporção das presenças às angustiantes chamadas.

4.ª Rallye Internacional TAP

O nosso País pela força competitiva do Rallye Internacional TAP integrou-se, como factor do maior interesse, no calendário automobilístico europeu.

Não obstante se encontrar distante dos grandes centros automobilisticamente evoluídos, de relevância mundial, Portugal estruturou uma prova selectiva que é ao mesmo tempo cartaz turístico de eleição e competição desportiva que se repercute entre os mais famosos volantes.

Aqui provar o facto afluência de inscrições de renome, com a utilização de máquinas cujos construtores desejam, a todo o custo, manter o prestígio das suas marcas.

Em todo o território nacional se manifesta, do mesmo modo, o maior interesse pelo Rallye Internacional TAP, na realidade uma prova de que nos podemos orgulhar sob todos os aspectos e a tal ponto que a presença de concorrentes portugueses ultrapassar as previsões mais optimistas.

Como corolário natural as compreensivas diligências, já encaçadas, de várias entidades ligadas ao Turismo, manifestando entusiástico propósito de que o itinerário das novas edições do Rallye atravesse as zonas que orientam, para o que oferecem calorosa colaboração.

Necessariamente que o director da prova, César Torres, ao que sabemos, considerará todas as sugestões, não esquecendo, porém, os princípios selectivos da competição, de influência decisiva para que se projecte na Europa.

CASAMENTOS

Na Capela privativa do Hotel Pax, na Cova da Iria, teve lugar no dia 5 do mês corrente o enlace matrimonial da Sr.ª D. Maria das Dores Oliveira David Campos, filha dilecta da Senhora D. Maria Adelaide Oliveira David Campos e do Sr. Damião David Campos, proprietários em Soalheira, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, com o Sr. Antero Lopes Octávio Nunes, Industrial, filho da Senhora D. Belnira da Assunção Nunes e do Sr. Gentil Lopes Nunes, proprietário e industrial, em Coimbra.

O solene acto foi celebrado pelo Rev. Padre Sertório Batista, pároco de Pessegueiro-Pampilhosa da Serra.

Apadrinharam o acto pelo noiva a Senhora D. Maria Graciete Oliveira Pinto Soares sua prima, e seu tio Sr. João David Campos, conceituado comerciante em Figueiró. Pelo noivo a Senhora D. Maria Deolinda Nunes e seu marido Sr. Artur Alberto Lopes Nunes.

Após o casamento foi servido aos convidados um banquete, numa das melhores casas da especialidade da Cova da Iria, saindo em seguida os noivos para uma viagem de núpcias ao estrangeiro.

Ao jovem casal, ornado de raras virtudes, que vai fixar residência na Lousã, desejamos que o futuro lhes traga as maiores felicidades.

Também aproveitamos a felicitar o extremoso avô da noiva, nosso Ex.º amigo Sr. José de Oliveira David, que ainda em tenra idade inscreveu a gentil neta como assinante de «O Norte do Distrito».

Na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, nesta vila, realizou-se no dia 6 do corrente mês o elegante casamento da Senhora Dr.ª D. Marta Maria Agria Ferreira Forte, distinta advogada e notária em Pedrógão Grande, filha extremosa da Senhora D. Maria Henriqueta Agria Ferreira Forte e do Sr. Dr. Alberto Teixeira Forte, ilustre Advogado nesta Comarca, com o Senhor Dr. Fernando António Garrido Branco, hábil médico que aqui exerce clínica, filho da Senhora D. Alice Garrido Branco e do Sr. António de Oliveira Branco, considerado industrial em Leiria.

A cerimónia religiosa foi presidida pelo Rev. Padre José da Costa Saraiva, capelão do exército, acolitado pelos Reverendos Padre Belarmino Soeiro pároco da freguesia; Padre Encarnação e Padre Alfredo Amado amigos das famílias dos noivos.

As leituras da missa estiveram a cargo dos próprios nubentes.

A Senhora D. Maria Isabel Zuzarte Mendonça Godinho e seu marido Senhor Dr. Jorge Godinho Ferreira foram padrinhos da noiva, sua prima.

A Senhora D. Armanda Pereira Godet Agria, prima da noiva apadrinhou o noivo, com o irmão deste, Senhor César Garrido Branco.

Após o acto solene, os noivos ofereceram aos numerosos convidados um delicioso e abundante copo d'água que teve lugar numa quinta dos arredores da vila, propriedade dos pais da noiva, e foi servido por uma das melhores casas da especialidade da cidade do Mondego.

O nóbél casal que vai fixar residência nesta vila, retirou em seguida para o Norte do País em viagem de núpcias.

Aos noivos que são possuidores de nobres virtudes cristãs apeteçemas as melhores venturas para o novo lar.

Bombeiros Voluntários

Lista dos donativos para a sua nova viatura «Pronto-Socorro Auto-Nevoeiro»

A transportar	43 300\$00
José David	50\$00
Manuel Simões Ferreira	50\$00
Armando Costa	50\$00
José Francisco Simões Junior	50\$00
Acúrcio Rodrigues Portela	50\$00
José Joaquim Pereira Marques	50\$00
Gervásio da Conceição Luís	50\$00
Manuel da Silva	50\$00
Anónimo	50\$00
António José Simões da Silva	50\$00
Fernando da Conceição Ferreira	50\$00
José Lucas Simões Pedro	50\$00
José Crespim	50\$00
Lúcio João da Silva	50\$00
Victorino da Assunção Ribeiro	50\$00
Manuel Pereira da Silva	50\$00
Joaquim da Conceição Angelo	50\$00
Joaquim Pedro Ribeiro	50\$00
Virgílio Simões	50\$00
Fernando Ferreira Henriques	50\$00
Manuel dos Santos Costa	50\$00
Fernando Ferreira Henriques	50\$00
Perfeito Ferreira Henriques	50\$00
Victor Manuel Oliveira Santos	50\$00
Joaquim Arinto Simões	50\$00
António Dias dos Santos	50\$00
Alberto Teixeira Correia	50\$00
José João da Silva	50\$00
Alberto dos Santos Costa	50\$00
Manuel Antão	50\$00
Anibal Guimarães Medeiros	50\$00
José da Silva Mendes	50\$00
Joaquim Rodrigues Simões	40\$00
José Costa	40\$00
José da Silva Soares	30\$00
Adelino Fernandes	30\$00
Juvenal Anjos Alves	20\$00
Joaquim Aristides	20\$00
Domingos da Conceição Santos	20\$00
Priano São José	20\$00
D. Lurinda da Conceição Antunes	20\$00
Augusto Simões Alfaiate	20\$00
Manuel Rosa	20\$00
António da Silva	20\$00
Manuel Simões de Almeida (Correio)	20\$00
José Quaresma de Oliveira (filho)	20\$00
Transporte	45 240\$00

José Conceição Barreto Napoleão

Por seu pai Sr. José da Conceição Napoleão, foi regularizada a assinatura de seu filho Sr. José da Conceição Barreto Napoleão em serviço militar na cidade de Santarém.

SALA DE IMPRENSA DO DISTRITO DE LEIRIA

1.º Aniversário

No passado dia 9 de Agosto, ocorreu o I Aniversário da criação da Sala de Imprensa do Distrito de Leiria que, no acto inaugural, em 1969, teve a presença do Director-Geral da Informação, Dr. Clemente Rogeiro, do governador Civil do Distrito, Dr. José Damasceno de Campos, do Presidente da Câmara Municipal, Inspector-Orientador Bernardo de Jesus Pimenta, e dos representantes dos Jornais do Distrito.

No âmbito deste I Aniversário, a Sala de Imprensa de Leiria, em datas oportunas, vai promover: —um jantar de trabalho com os Órgãos da Informação do Distrito onde serão examinados os «Boletins-Questionários» enviados aos respectivos jornais sobre as sugestões às suas terras, Boletim que em devida altura a Sala de Imprensa promoveu; —um concurso fotográfico de reportagens destinado simplesmente a fotógrafos de jornais; —uma homenagem à Escritora, Dr.ª Adelaide Felix,

que foi professora do Liceu de Leiria e escreveu o seu primeiro romance—Hora do Instinto—na região da Praia do Pedrogão, onde lhe será dada uma Rua com o seu nome, em colaboração com a Câmara Municipal de Leiria; —um espectáculo de variedades no Teatro José Lúcio da Silva; —Uma exposição de toda a imprensa do Distrito.

Exposição Fotográfica de Reporteres dos Órgãos de Informação

Em comemoração do I Aniversário da Sala de Imprensa do Distrito de Leiria, vai ser levada

À Página 3

João Francisco Mendes

Vindo de Bissau onde se encontrava há muitos anos, regressou ao continente o nosso prezado conterrâneo Sr. João Francisco Mendes, presentemente em Milagres—Leiria.

Esperamos ter a oportunidade de aqui o cumprimentar em breve e desejamos-lhe férias felizes.

4 de Setembro de 1968

Ao nosso querido e chorado Filho

Dois anos são passados! Já lá vão
Dois anos de amargura e sofrimento;
Dois anos que nos pena o coração,
Dois anos que passou Teu Passamento.

Dois anos que vivemos de ilusão,
Dois anos, para nós, cheios de tormento.
Dois anos que nos mata esta paixão,
Dois anos a viver do pensamento!

Dois anos há que a Morte, sem razão,
Nos arrebatou, apenas num momento,
Tua Vida, Teu Amor, Teu Coração.

Em nós, agora, apenas há lamento,
Há tristeza, há dor, há solidão,
Há choro, há saudade, há sofrimento!

António Agria

RELAÇÕES DE TRABALHO

A hora é de contratação colectiva

Supomos que já lá vai o tempo em que se dizia do sindicato que ele «só servia para descontar dinheiro e do qual não se tirava benefício algum», «que o sindicato era uma coisa boa em teoria mas que na prática pouco ou nada fazia para bem dos operários», «que o sindicato era mais uma repartição do Estado».

Naturalmente que havia exagero em tais afirmações e à injustiça que traduzem correspondia outro tanto desconhecimento e ignorância, por parte dos operários, quanto ao que era o sindicato, os seus fins, o seu mérito.

Felizmente que assistimos a um revigoramento da actividade sindical. Os sindicatos começaram a desempenhar uma tarefa deveras importante no enquadramento das instituições do País.

E se os sindicatos são o substrato dum corporativismo autêntico,

À página 3